

Question 1

Aproximadamente duas décadas de pesquisa de previsão afetiva demonstraram que tais previsões tendem a ser imprecisas. As pessoas muitas vezes predizem mal a quantidade de prazer e desprazer que suas decisões lhes causarão. Especificamente, a literatura existente sobre previsão afetiva demonstrou que os indivíduos cometem erros ao prever a intensidade e a duração de sua reação emocional a um evento negativo ou positivo. Por exemplo, um estudo realizado na Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill mediu o prazer dos alunos em suas férias antes, durante e depois do recesso da primavera. Enquanto os alunos esperavam sentir-se bastante felizes, sociáveis e calmos nas férias, suas avaliações online de seus afetos durante as férias revelaram uma imagem diferente, com índices de satisfação significativamente mais baixos do que os esperados.

Question 2

Embora os estudos sobre erros de previsão afetiva estejam se tornando cada vez mais comuns na literatura científica na área da Psicologia, os artigos sobre o tema geralmente dão a impressão de que o trabalho de previsão afetiva surgiu do nada no final dos anos 1990. Essa impressão é problemática por muitas razões, segundo o texto, sendo a principal delas a ideia equivocada que é passada aos leitores de que os erros de previsão afetiva são simplesmente um truque que as mentes dos indivíduos pregam neles. Em vez disso, a pesquisa sobre como os indivíduos fazem previsões precisas e imprecisas sobre o futuro e como essas previsões afetam sua tomada de decisão tem uma longa história na literatura psicológica, econômica e filosófica.

Question 3

O artigo argumenta que o estudo da previsão afetiva, que atualmente está totalmente inserido no domínio da Psicologia, não teria surgido sem os fundamentos estabelecidos pelo trabalho multidisciplinar das pesquisas em economia e psicologia. Os atuais pesquisadores de previsão afetiva construíram suas teorias com dois conceitos principais extraídos da economia em mente: (a) os humanos tomam decisões usando previsões; e (b) tais previsões são subjetivas. Na década de 1960, a economia e a psicologia se encontraram e criaram a economia comportamental. Logo, os psicólogos assumiram e estudaram o papel do afeto na tomada de decisão com mais detalhes, levando finalmente ao estudo da previsão afetiva.

Question 4

Gilbert descreve seu interesse original por estudar erros de previsão afetiva como resultado de uma percepção de que ele se sentiu melhor do que imaginava depois de passar por alguns eventos negativos em sua vida. Na verdade, ele lembra que começou a pensar no tema enquanto se divorciava em 1992. Ao contrário do que apontavam as pesquisas sobre previsão afetiva na economia, as experiências pessoais de Gilbert o levaram a pensar sobre como o dinheiro não era o único fator que influenciava as decisões – o outro fator, talvez mais importante, era a felicidade.

Question 5

A década de 1990 ofereceu um terreno fértil para estudar a felicidade. Referida coloquialmente como “a melhor década” e marcada pelo colapso da União Soviética, juntamente com uma economia em expansão nos Estados Unidos e relativa paz, a década de 1990 foi uma época próspera na América. No entanto, um breve panorama do General Social Survey, uma pesquisa realizada de forma consistente desde meados do século 20 até o presente, evidencia que o número de indivíduos que se declararam ‘muito felizes’ não variou muito entre as décadas de 1980 e 1990.